

o tempo de permanência na UTI nos pacientes que foram a óbito.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101270>

EP-193

REAÇÃO HANSÊNICA EM UM PACIENTE COM CONINFECÇÃO HIV E HANSENÍASE



Júlia Caroline A. Reis, Leanara Amaro Rocha, Rogerio Ribeiro D. Carvalho, Maiara Cristina F. Soares, Cristiane Menezes Silva, Hiarinne Gedeon B. Barroso

Centro de Medicina Tropical de Rondônia (CEMETRON), Porto Velho, RO, Brasil

Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa transmissível de caráter crônico, cujo agente etiológico é o *Mycobacterium leprae*. O diagnóstico é essencialmente clínico. No Brasil, em 2018, foram notificados 28.660 casos novos de hanseníase, sendo o segundo país em número de casos novos registrados no mundo. Rondônia notificou em 2018, 741 casos novos, com uma taxa de detecção média de 40,63. Sendo assim classificada como hiperendêmica (>40 casos/100.000 habitantes). Considerando que a região Norte apresenta taxa de detecção de AIDS em crescimento, a coinfeção HIV e hanseníase deve ser considerado no estado do Rondônia.

Objetivo: Relatamos uma coinfeção HIV e hanseníase que manifestou quadro de reação hansênica como síndrome inflamatória da reconstituição imune.

Metodologia: Paciente L.F.A.C., 47 anos, feminino, natural e procedente de Guajará-Mirim/RO, portadora do vírus HIV/AIDS, iniciada terapia antirretroviral (TARV), apresentando contagem de CD4 de 34. Após nove semanas de TARV, nova contagem de CD4 de 196, foi encaminhada ao Centro de Medicina Tropical de Rondônia, com placas eritematosas distribuídas por todo tegumento.

Resultados: Ao exame dermaneurológico, todas com sensibilidade térmica alteradas, exceto placa infiltrativa em hemiface esquerda compatível com reação reversa, ausente ptose e lagofalmo. Além de espessamento do nervo ulnar esquerdo e neurite radial direito. Mãos e pés reacionais. Avaliação neurológica OMP1 grau I. Foi iniciado tratamento PQT/MB e corticosteróide.

Discussão/Conclusão: Neste caso, apresentamos uma pessoa vivendo com HIV/AIDS apresentando reação hansênica tipo I (Neurite, Reação reversa e Mãos e pés reacionais). Houve reação reversa como síndrome inflamatória da reconstituição imune, situação em que os antígenos associados à infecção conhecida persistente ou não-replicantes de infecção prévia passam a ser reconhecidos. Desse modo, por se tratar de um caso grave, a paciente foi transferida a um hospital terciário para acompanhamento clínico, demonstrando que a magnitude e o alto poder incapacitante da hanseníase mantém a doença como um problema de saúde pública. A principal medida de prevenção está justamente na detecção e tratamento precoce da doença, com objetivo de prevenir deficiências e incapacidades físicas. Os pacientes acometidos por hanseníase e HIV têm direito a atendimento e tratamento gra-

tuito, de modo que o tratamento interrompe a transmissão de ambas.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101271>

EP-194

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA E DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE ACERCA DA PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO



Milena Menezes de Santana, João Eduardo Andrade Tavares de Aguiar, Mariana Cunha de Sousa, Izabella Oliveira Costa, Vinícius Pitanga Teles, Marcos Antônio Lima Carvalho, Barbara Rhayane Santos, Alexia Ferreira Rodrigues, Angela Maria da Silva, Ana Paula Lemos Vasconcelos

Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão, SE, Brasil

Introdução: A implementação do serviço da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) é recente em Sergipe. Assim, o fornecimento de medidas que capacitem os profissionais envolvidos nesse cenário é de suma importância.

Objetivo: Avaliar o conhecimento dos estudantes de medicina e dos profissionais de saúde acerca da PrEP.

Metodologia: Trata-se de um estudo transversal e descritivo. A coleta de dados foi realizada por meio de aplicação de questionário com profissionais da saúde do serviço de PrEP do Hospital Universitário de Sergipe e acadêmicos do 8º período de medicina. Os critérios de inclusão foram assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Resultados: Dos 33 estudantes que participaram desse estudo, 100% compareceram às atividades dos ambulatórios de Infectologia. Entre eles, 3 (9,1%) afirmaram terem participado de capacitações sobre a PrEP, os demais (30; 90,9%) não participaram de nenhuma. Em relação à sessão "Sobre o PrEP": 30 (90,9%) alunos acertaram o que é a PrEP, 22 (66,7%) suas indicações, e 6 (18,2%) seus efeitos colaterais. 9 (27,3%) souberam dizer que é composto pelas drogas Tenofovir e Emtricitabina, mas 7 (21,2%) acreditavam que a composição da profilaxia era Tenofovir e Lamivudina. Os acadêmicos destacaram como pontos abordados mais importantes durante o atendimento: adesão ao tratamento, uso de preservativos e vacinação. Dos 20 profissionais de saúde, 19 (95%) souberam responder o que é PrEP, 16 (80%) suas indicações, 15 (75%) efeitos colaterais e 14 (70%) as drogas antirretrovirais que compõe a profilaxia. 13 (65%) compareceram às capacitações da equipe multidisciplinar. Dentre eles, apenas 1 (7,7%) enfermeiro não lembrava os efeitos colaterais e 1 (7,7%) técnico de enfermagem não acertou as indicações. Dos 7 (35%) profissionais que não receberam ou não compareceram ao treinamento, 4 (57,1%) eram médicos residentes, 2 (28,6%) técnicos de enfermagem e 1 (14,3%) psicólogo. Destes, 2 (28,6%) não sabiam qual era a composição, 4 (57,1%) erraram seus efeitos colaterais e 3 (42,9%) não sabiam relatar quais são os grupos de risco indicados para receber a PrEP.

Discussão/Conclusão: Nota-se que a maioria dos profissionais participou de capacitações. Por outro lado, médicos

residentes e graduandos não participaram de capacitações formais, mas são treinados constantemente durante suas atividades práticas. Logo, o resultado da análise dos dados pode ter sido modificado pelo momento da residência e, por conseguinte, pelo acúmulo de conhecimentos aprendidos durante os anos que compõe a especialização.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101272>

EP-195

COMPORTAMENTO SEXUAL DOS USUÁRIOS DA PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SERGIPE



Milena Menezes de Santana, Mariana Cunha de Sousa, João Eduardo Andrade Tavares de Aguiar, Izabella Oliveira Costa, Vinícius Pitanga Teles, Marcos Antônio Lima Carvalho, Barbara Rhayane Santos, Alexia Ferreira Rodrigues, Angela Maria da Silva, Ana Paula Lemos Vasconcelos

Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão, SE, Brasil

Introdução: A prevalência da infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) aumenta em determinados subgrupos populacionais como pessoas transexuais, usuários de drogas (exceto maconha e álcool), homens que fazem sexo com outros homens (HSH), profissionais do sexo e casais sorodiscordantes, sendo indicado a profilaxia pré-exposição (PrEP).

Objetivo: Avaliar o comportamento sexual dos usuários do serviço de PrEP em Sergipe.

Metodologia: Trata-se de um estudo transversal e descritivo. A coleta de dados foi realizada entre abril e setembro de 2019 por meio de aplicação de questionário com os usuários do serviço de PrEP do Hospital Universitário de Sergipe. Os critérios de inclusão foram assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e indicação para uso da PrEP por conta de comportamento sexual de risco.

Resultados: Foram avaliados 13 usuários. Quanto às exposições de risco, nenhum indivíduo havia se exposto ao HIV nas últimas 72 horas. Das pessoas que utilizaram a PEP nos últimos 12 meses, nenhuma era mulher; entre os homens, 4 (44%) haviam feito uso da PEP, destes 3 (75%) foram por sexo desprotegido e 1 (25%) devido a acidente de trabalho. Em relação às parcerias sexuais dos homens, todos se relacionavam sexualmente com outros homens. Dentre eles, nos últimos 3 meses, a quantidade de parceiros foi de 1 a 20 pessoas, sendo a média de 6,23 homens. A maioria (5; 55,5%) praticava sexo anal insertivo e 4 (44,4%) anal receptivo. Nessas práticas sexuais a frequência do uso de preservativo foi de 88,8%, sendo 44,4% (4) para uso todas as vezes, 33,3% (3) para mais da metade das vezes e 1 (11,1%) para menos da metade. No que diz respeito ao sexo oral, todos os participantes não fizeram uso de proteção. Apenas 3 (33,3%) usuários homens tinham parceiros sexuais HIV+. Contudo, todas as mulheres entrevistadas faziam parte de um casal sorodiscordante, entre elas a modalidade sexual praticada era o sexo vaginal receptivo, nenhuma realizava sexo oral. No que diz respeito ao uso do preservativo, 2 (50%) praticavam sexo protegido, 1 (25%)

usou preservativo em mais da metade das vezes e 1 (25%) não usou nenhuma proteção.

Discussão/Conclusão: Todas as mulheres buscaram o serviço do PrEP devido à sorodiscordância entre o casal, enquanto os homens buscavam o serviço por conta de um comportamento de risco maior, com múltiplos parceiros. Assim, a implantação do serviço de PrEP em um hospital de referência é de suma importância para minimizar a exposição ao risco de contrair HIV.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101273>

EP-196

PROFILAXIA PÓS-EXPOSIÇÃO (PEP) COMO MODELO DE PREVENÇÃO COMBINADA: ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS USUÁRIOS EM JUIZ DE FORA - MG



Isadora Martins E. Campos, Lucas Guilhermino dos Santos, Marcos de Assis Moura

Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (SUPREMA), Juiz de Fora, MG, Brasil

Introdução: De acordo com, a síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), com o passar dos anos, vem assumindo um perfil de cronicidade, dentre as estratégias de prevenção combinadas adotadas no Brasil, a Profilaxia Antirretroviral Pós-Exposição de Risco (PEP) O PEP se caracteriza como uma urgência médica e, por isso, deve ser iniciado o mais precocemente possível, idealmente nas primeiras 2 horas após a exposição, tendo como limite às 72 horas subsequentes à exposição.

Objetivo: Traçar o perfil epidemiológico dos usuários da PEP em Juiz de Fora-MG.

Metodologia: Foi realizado um estudo retrospectivo com a avaliação e análise dos prontuários de 184 pacientes que utilizaram o PEP como medida de prevenção à contaminação após exposição sexual consensual no serviço de atendimento especializado (SAE) do departamento de doença sexualmente transmissíveis e AIDS do Município de Juiz de Fora-MG no período de Janeiro de 2015 até Julho de 2017,

Resultados: O perfil epidemiológico verificado corresponde à prevalência de usuários do sexo masculino, totalizando 75%. Já em relação ao estado civil, observou-se o predomínio importante de “solteiros”. Acerca das ocupações mais frequentes entre os usuários da PEP, os estudantes representam uma parcela importante (23,9%) e a prevalência de níveis de escolaridade avançados (42,9% superior e 40,7% médio). Em relação ao uso de drogas lícitas ou ilícitas, 48,9% dos entrevistados negaram qualquer vício e 36,9% relataram uso associado de álcool. A prática heterossexual foi declarada por 69,5% dos indivíduos, enquanto 26,6% declararam-se bissexuais. Já o tipo sexual prevalente foi vaginal (71,1%), seguido por anal (14,6%), dos quais a maioria foi receptiva, o que se consolida como uma prática de maior risco de aquisição do HIV. O risco do parceiro era desconhecido por mais de 90% das pessoas, criando-se a hipótese de que as relações foram eventuais. Apenas 4,8% dos casos tinham conhecimento de que o parceiro era portador de HIV.